

PERFIL DOS ATENDIMENTOS DE UM AMBULATÓRIO DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA

VITOR DIAS FURTADO¹; LAURA FREITAS OLIVEIRA²; KELLEN CRIZEL DA ROCHA³; GABRIELA MOREIRA DE ANDRADE⁴; DENISE CARRICONDE MARQUES⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – vitordfurtado@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – laura120621@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rch.kellen@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – g.moreira.ag@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – denisemmota@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Embora as primeiras descrições de doenças renais pediátricas sejam do século XIX, a especialidade médica de nefrologia pediátrica ganhou força no século XX, devido aos avanços tecnológicos e necessidade de lidar com uma grande diversidade de enfermidades e problemas (SILVA, 2015).

Dentre as situações que receberam maior atenção com a fundação da especialidade, estão distúrbios eletrolíticos, caracterização da síndrome nefrótica, uso de biópsia renal, antibioticoterapia para infecções do trato urinário, diálise e transplantes em crianças, problemas de crescimento associados à doença renal crônica, detecção e tratamento da hipertensão arterial sistêmica, além da criação de sociedades e revistas voltadas à nefrologia pediátrica (CHESNEY, 2005).

Segundo CUNHA (2015), os primeiros mil dias de vida são um período importante para intervenções em saúde, que contribuem para a nutrição e desenvolvimento adequados, trazendo benefícios por toda a vida. Nesse período, se reforça a importância da alimentação adequada, incluindo a nutrição pré-natal, aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses, adição de alimentos complementares adequados e continuação da amamentação até os 2 anos.

De acordo com LUYCKX (2013), fatores de risco para hipertensão, proteinúria e doença renal crônica incluem o baixo peso ao nascer e a prematuridade. A macrossomia, principalmente quando devida à diabetes gestacional, também aumenta o risco dessas patologias na vida adulta.

Conforme SALERNO (2016), crianças com doenças agudas ou crônicas, incluindo os doentes críticos, frequentemente desenvolvem doença renal como consequência da patologia primária e/ou do tratamento dessas condições. Dessa forma, uma grande variedade de especialidades médicas depende da perícia do nefrologista pediátrico. Assim, um serviço dedicado a essa especialidade permite a maximização e otimização dos demais serviços médicos.

Além do cuidado médico, o nefrologista pediátrico também tem importante participação na educação e capacitação de estudantes, residentes de pediatria e medicina de família e comunidade, bem como nefrologistas (SALERNO, 2016).

O objetivo desse estudo é descrever a prevalência dos encaminhamentos para consulta no Ambulatório de nefrologia pediátrica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. O conhecimento dessas condições auxilia no planejamento das atividades com alunos e residentes de pediatria ao permitir focar nas patologias mais frequentes.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, com análise dos registros de atendimentos do ambulatório de Nefrologia Pediátrica da Universidade Federal de Pelotas, registrados numa planilha de Excel desde 2008, para verificar o motivo do encaminhamento e características das crianças atendidas. Os dados registrados incluem nome, data de nascimento, data da primeira consulta, sexo, cor, idade, diagnóstico inicial e outras patologias associadas.

Os prematuros são acompanhados num ambulatório especial (Follow, juntamente à neonatologia e outras especialidades pediátricas com protocolos específicos) e não foram aqui incluídos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados um total de 806 registros de atendimentos. Entre as crianças avaliadas, 51,1% eram meninas e 83,5% de cor branca. As patologias mais frequentes foram: infecção do trato urinário (18,2%), hidronefrose antenatal (13,7%), enurese (11,4%), hipertensão arterial sistêmica (8,2%), pielonefrite (6,1%), síndrome nefrótica (3,9%), disfunção miccional (3,7%), hematúria (2,6%), litíase (2,6%), disfunção vesical e intestinal (2,5%), glomerulonefrite (2,2%), refluxo vesico-ureteral (2,2%), insuficiência renal crônica (1,9%), meningomielocoele (1,2%).

Menos prevalentes, mas com grande importância de seguimento, foram Púrpura de Henoch-Schoenlein (0,9%), síndrome hemolítico urêmico (0,5%), agenesia renal, rim em ferradura, pélvico e ectópico (3%), rins policísticos (0,9%) e orientação de desfralde (0,5%).

4. CONCLUSÕES

As doenças renais apresentam grande variabilidade, mas todas com importância de seguimento. Muitas desenvolvem doença crônica terminal e necessitam acompanhamento mais prolongado.

O ensino das doenças mais prevalentes aos alunos e residentes nos permite focar nestes tópicos durante sua formação acadêmica, capacitando-os para posterior reconhecimento precoce e manejo adequado nos locais sem os especialistas. A medida de pressão arterial é ensinada aos alunos desde o quinto semestre da sua formação e tem extrema importância para o diagnóstico da hipertensão arterial sistêmica. A orientação de desfralde geralmente é realizada no ambulatório de pediatria geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHESNEY, R. W. The future of pediatric nephrology. **Pediatr Nephrol**, vol. 20, n. 7, p. 867-71, 2005. doi: 10.1007/s00467-005-1902-0. Epub 2005. PMID: 15880269.

CUNHA, A. J.; LEITE, A. J.; ALMEIDA, I. S. The pediatrician's role in the first thousand days of the child: the pursuit of healthy nutrition and development. **J**

Pediatr (Rio J). vol. 91, n. 6, p. 44-51. doi: 10.1016/j.jpmed.2015.07.002. Epub 2015. PMID: 26351769.

LUYCKX, V. A.; BERTRAM, J. F.; BRENNER; B. M.; FALL, H. C. W. E.; OZANNE, S. E.; VIKSE, B. E. Effect of fetal and child health on kidney development and long-term risk of hypertension and kidney disease. **Lancet**, vol. 382, n. 9888, p. 273-83, 2013. doi: 10.1016/S0140-6736(13)60311-6. Epub 2013. PMID: 23727166.

SALERNO, A. E. et al. American Society of Pediatric Nephrology Position Paper: Standard Resources Required for a Pediatric Nephrology Practice. **The Journal of pediatrics**, vol. 174, p. 254-9, 2016. doi:10.1016/j.jpeds.2016.03.053

SILVA, C. M. C.; OLIVEIRA, I. V. D.; LUSTOSA, S. A. S. Nefrologia pediátrica: estudo epidemiológico de oito anos de ambulatório em Volta Redonda/RJ. **Revista de Pediatria SOPERJ**, vol.15, n. 2, p. 97, 2015.